

APRESENTAÇÃO EDIÇÃO TEMÁTICA

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: ENTRE POLÍTICAS, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se consolidado como um campo essencial para a promoção do direito à educação ao longo da vida. Contudo, essa modalidade de ensino ainda enfrenta desafios significativos, que abarcam desde o reconhecimento de suas especificidades até a efetivação de políticas públicas inclusivas e sustentáveis. A EJA transcende a esfera da escolarização, uma vez que está intrinsecamente vinculada à formação integral dos sujeitos, ao fortalecimento da cidadania e à valorização de suas trajetórias e experiências de vida.

Buscamos inserir, dentro do campo do direito à educação das pessoas jovens e adultas, os idosos, pois compreendemos que, diante das questões geracionais que caracterizam os diversos sujeitos envolvidos com a modalidade da EJA, os educandos acima de sessenta anos e suas particularidades, precisam ser evidenciados, bem como as suas necessidades educativas, atendidas. Nessa perspectiva, incluímos na sigla que trata a EJA, esses sujeitos e nos trabalhos apresentados nessa edição especial utilizaremos a sigla EPJAI, nos referindo a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

A partir da demarcação das nossas perspectivas sobre a modalidade da EJA, algumas questões emergem como centrais para reflexão e problematização dos processos de escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas. Como assegurar o acesso e a permanência dos sujeitos da EPJAI em ambientes educacionais inclusivos e de qualidade? De que forma é viável articular saberes e práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos sujeitos e promovam uma educação emancipadora? Quais são os desafios e possibilidades inerentes à formação inicial e continuada de educadores que atuam nesse campo? Essas questões evidenciam a necessidade de um olhar atento e de debates aprofundados que envolvam tanto as políticas públicas quanto as experiências e práticas que compõem o cotidiano da EPJAI.

No escopo das complexidades que envolvem a modalidade da EPJAI, nos referendamos em Freire e suas proposições quanto aos saberes necessários à prática docente e dentre estes, os professores e professoras como investigadores dos seus fazeres profissionais e do engajamento destes na luta coletiva por uma educação que possa

promover o trânsito de uma consciência ingênua para uma consciência crítica dos sujeitos envolvidos no processo educativo (Freire, 1967). A pesquisa nessa perspectiva, assim como o ensino, configura-se como campo relevante das atividades dos profissionais da educação.

Compreendendo essa relevância, o Número Temático Especial **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Entre Políticas, Experiências e Práticas**, publicado na Revista Ensin@ UFMS, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), configura-se como uma contribuição significativa para esse campo do conhecimento. Essa edição especial é resultado do I Colóquio dos Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, uma iniciativa estratégica que congregou pesquisadores de diferentes regiões e instituições do país. O evento promoveu o intercâmbio e a integração entre aqueles que têm a EPJAI como objeto de investigação, explorando suas múltiplas dimensões.

Durante o colóquio, foi possível compartilhar atividades e práticas convergentes que vêm sendo desenvolvidas em contextos diversos, além de fomentar colaborações e parcerias que ampliam e aprofundam o debate no campo da EPJAI. Esse movimento revelou-se essencial para fortalecer redes de pesquisa, impulsionar novos estudos e propor soluções inovadoras para os desafios enfrentados na área.

A articulação entre diversos grupos de pesquisa, como o Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática (GAIPEM), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EJA em Pauta) e o grupo Movimentos Sociais, Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, todos vinculados à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), evidencia a importância do trabalho coletivo e integrado. Esses grupos têm desempenhado papel fundamental ao consolidar espaços de discussão e produção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de um campo cada vez mais robusto e articulado. Este número temático representa, portanto, um marco que reflete não apenas os desafios, mas também as conquistas e possibilidades da EPJAI, celebrando a riqueza de suas experiências e práticas.

O número temático é inaugurado com o artigo convidado **A Alfabetização de Jovens e Adultos na Primeira Laje: APL do Projeto Escola Zé Peão (1991-1993)**, de autoria do professor Eduardo Jorge Lopes da Silva, José Ramos Barbosa da Silva, Marcos Angelus Miranda de Alcantara, Rayane Kelly Gomes de Carvalho Cerqueira. Nesse estudo

de caráter documental, apresenta-se o Projeto Escola Zé Peão (PEZP), fruto de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de João Pessoa. Durante cerca de três décadas, essa iniciativa dedicou-se à alfabetização de trabalhadores e à formação de alfabetizadores, utilizando os canteiros de obras como espaços pedagógicos. No período de 1991 a 1993, a metodologia do projeto, investigada por meio de uma pesquisa documental qualitativa, baseava-se em princípios como a contextualização e a significação operativa, alinhados à perspectiva da educação popular. Embora em processo de sistematização, o método valorizava concepções inovadoras de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente para a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Paraíba.

O estudo ***Educação de Jovens e Adultos nos Concursos do Ensino Superior***, dos professores Leôncio José Gomes Soares, Rafaela Carla e Silva Soares, Gabriela Lorrayne Santos Medeiros e Laura Alves Andrade, tem como objetivo analisar como universidades públicas atendem às diretrizes da EJA na formação inicial docente, especialmente por meio de concursos públicos para o magistério superior. A pesquisa abrange o período desde a Constituição de 1988 até o momento do estudo (2021-2024), combinando métodos quantitativos e qualitativos em seis etapas: levantamento de professores concursados, mapeamento das universidades, coleta de editais, aplicação de questionários, realização de entrevistas e seminário de avaliação. Os resultados preliminares indicam uma presença tímida da EJA nas universidades, mas revelam dados importantes sobre os concursos específicos para a EJA, possibilitando o conhecimento do perfil acadêmico e profissional dos docentes aprovados.

Na sequência, o artigo intitulado ***Os desafios de mulheres negras pela garantia do direito à escolarização***, de autoria da professora Mônica Clementino de Menezes e do professor Adenilson Souza Cunha Junior, aborda as motivações e os desafios enfrentados por mulheres negras no contexto da EJA, evidenciando a escolarização como um ato de emancipação e liberdade. Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação da UESB, a pesquisa empregou uma abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas com oito mulheres da rede municipal de Porto Seguro, Bahia. Os resultados revelam que o processo de alfabetização contribui para a autonomia dessas mulheres, permitindo-lhes superar barreiras sociais e assumir papéis de protagonismo em suas comunidades e famílias. A sala de aula é destacada como um espaço de transformação, onde essas

mulheres encontram a oportunidade de expressar sua voz e buscar mobilidade social. Nesse sentido, a escolarização transcende a dimensão formal do aprendizado, afirmando-se como um ato de resistência e fortalecimento identitário.

O estudo ***Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Inovações Metodológicas Atuais***, das professoras Estér de Souza Batista Corrêa, Bruna Silva Souto e do professor Gênesis Guimarães Soares, propõe uma reflexão sobre as abordagens metodológicas na EJA, destacando os desafios, inovações e perspectivas para aprimorar essa modalidade educacional. Utilizando uma pesquisa de revisão de literatura, foram analisados onze artigos científicos publicados entre 2020 e 2023, que discutem a aplicação de diferentes metodologias na EJA. Os resultados apontam que a educação tradicional, especialmente nessa modalidade, apresenta limitações quanto à eficácia do ensino-aprendizagem e ao sistema avaliativo. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitação dos professores para a adoção de métodos diferenciados. A análise evidencia que as práticas educativas tradicionais têm se mostrado ineficazes, sugerindo a urgência de uma reformulação metodológica na EJA.

O estudo intitulado ***Modelagem Matemática e Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas***, da professora Taíde Regis Silva e do professor Jonson Ney Dias da Silva, investiga as implicações de uma atividade de modelagem matemática com temas geradores na cidade de Abaíra-BA, no contexto da Educação Matemática com Pessoas de Jovens, Adultos e Idosos (EMPJAI). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, focando nas experiências durante a atividade "Cachaça Abaíra: da Produção à Comercialização". Os resultados indicam que a modelagem, dentro da perspectiva da EMPJAI, criou um ambiente de diálogo e escuta, possibilitando a abordagem de um tema gerador e destacando a importância da matemática nas dimensões técnica e política. A atividade permitiu explorar conceitos matemáticos tanto escolares quanto não escolares e estimulou a reflexão crítica sobre a produção de cachaça, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho ***"Descortinando a Formação Inicial e Continuada de Docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA)"*** dos professores Robson de Cássio Santos Dourado, Elvano Caires Sousa e da professora Raylene Lima Santos Nunes investiga o processo de formação inicial e continuada de professores EPJAI na rede municipal de Caetité-BA. O estudo utilizou entrevistas como método de coleta de dados, avaliando a

experiência de 11 docentes e os desafios enfrentados na prática pedagógica. Os resultados indicam a carência de recursos didáticos e a ausência de políticas públicas específicas para a EPJAI, além de problemas como a diversidade de perfis dos alunos, desmotivação e dificuldades na avaliação. A pesquisa aponta para a inadequação da formação inicial, destacando a necessidade de um enfoque mais alinhado à realidade da modalidade, além de investimentos em formação continuada, materiais didáticos específicos e políticas inclusivas. Estratégias para combater a evasão escolar, desenvolver currículos contextualizados e integrar a tecnologia de forma eficaz foram sugeridas para melhorar a qualidade do ensino.

Finalizando a seção de artigos, no texto ***Políticas Públicas de Formação de Professores e as especificidades dos sujeitos da EJA – Campo*** das professoras Cleonice Matos Amaral, Giane Souza dos Santos e Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus analisam como as políticas públicas de formação docente, baseadas em normativas nacionais, abordam a formação de professores para a EJA no contexto da Educação do Campo. Por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, discutem a relação entre a EJA, a Educação do Campo e as políticas educacionais no Brasil. Os resultados indicam que, embora as normativas reconheçam as especificidades dos sujeitos da modalidade no Campo, as mudanças trazidas pela BNCC-Formação centralizam a BNCC nos currículos de licenciatura, dificultando o atendimento às particularidades desses sujeitos.

Iniciando a seção de relatos de experiência é iniciada com o estudo ***Produção Textual de Estudantes com Síndrome de Down na Educação de Jovens e Adultos***, das professoras Lucimar de Cássia Fonseca Silva e Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, tem como objetivo analisar as expressões escritas de três estudantes com Síndrome de Down na Educação Especial, destacando suas características e peculiaridades. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza a Análise Documental e de Conteúdo como metodologia. Os resultados revelam que cada estudante desenvolveu uma relação única com a escrita, utilizando signos, bolinhas e garatujas para expressar concepções pessoais. A pesquisa enfatiza a necessidade de adaptar o ensino de Língua Portuguesa para atender à diversidade cognitiva e linguística dos estudantes com Síndrome de Down.

O estudo ***Formação de Professores e Práticas Educativas: Experiência do Quilombo Pambu-Araçá***, das professoras Isaura Francisco de Oliveira, Inaiara Alves Rolim e Shirley Gonçalves de Souza, busca compreender como a formação de professores

pode contribuir para a implementação da Lei 10.639/2003 e para a construção de práticas pedagógicas antirracistas na EJA em um contexto quilombola. A pesquisa qualitativa, caracterizada como um relato de experiência, baseia-se nas vivências de coordenadoras da Secretaria Municipal de Educação e uma professora formadora. Os dados foram coletados por meio de observações, anotações de campo e reflexões sobre atividades durante o encontro formativo. Os resultados destacam que a prática educativa na Comunidade Quilombola de Pambu-Araçá representa um avanço na formação de professores, enfatizando a importância da contextualização cultural e social na formação docente, a promoção da identidade quilombola e a luta contra o racismo. A pesquisa sublinha a necessidade de uma educação antirracista, mais justa e igualitária.

O estudo ***Proposta Pedagógica da EJA do Município de Irará-Bahia: Uma Atualização Necessária***, de José Mário Bispo Gonçalves Júnior, Cristina Ferreira da Silva e Adriana de Jesus, relata o processo de atualização da proposta pedagógica da EJA em Irará, Bahia, motivado pelos desafios da pandemia de COVID-19. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com encontros participativos entre gestores, educadores e educandos, e baseou-se na pedagogia de Paulo Freire, enfatizando o diálogo e a crítica. Os eixos de análise incluem alfabetização digital, valorização dos saberes dos educandos, inclusão curricular, adequação tecnológica, e a reafirmação da EJA como direito fundamental. A proposta revisada visa uma educação inclusiva e democrática, alinhada com as legislações atuais, promovendo transformação social e emancipação dos sujeitos. Conclui-se que a atualização atende às demandas contemporâneas e promove a inclusão e respeito à diversidade.

Para finalizar este número temático, apresentamos uma entrevista com o Professor Dr. Cláudio Pinto Nunes, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UESB, que aborda a importância dos grupos de pesquisa no campo educacional. Nunes enfatiza que os grupos de pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e científico, pois permitem a troca de conhecimentos, a construção coletiva do saber e a formação de novas gerações de pesquisadores. Ele também destaca que esses grupos promovem um ambiente de aprendizado contínuo, estimulando a produção de conhecimento relevante para a sociedade e para o avanço da educação. Além disso, o professor argumenta que a participação em grupos de pesquisa fortalece a integração entre

ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

Convidamos a todos a visitar esta edição da Revista Ensin@ UFMS, a conhecer as pesquisas apresentadas e que elas possam provocar reflexões em prol da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e suas especificidades.

Desejamos uma ótima leitura!

Os Organizadores

Prof. Dr. Adenilson Souza Cunha Junior (UESB)

Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva (UESB)

Profa. Dra. Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus (UESB)

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Adenilson Souza Cunha Junior. Pós-Doutor e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Estágio Doutoral na Universidade de Playa Ancha (UPLA), Chile. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional. Professor Titular, com dedicação exclusiva, do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, (UESB), BA, Brasil.

E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

Jonson Ney Dias da Silva. Pós - Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil. Professor adjunto do Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista (UESB), BA, Brasil.

E-mail: jonson.dias@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9575-2648>

Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) SP, Brasil. Professora titular no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e no Programa de Pós graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista (UESB), BA, Brasil.

E-mail: kmateus@uesb.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3038-9286>